

## O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA REALIDADE DO MUNDO GLOBALIZADO

Giovanni Ferreira Pitillo (ILEEL/UFU)<sup>1</sup>  
Márcio Issamu Yamamoto (ESEBA/UFU)<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste artigo objetiva-se apresentar como é conduzido o ensino de Português Língua Estrangeira na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, quando do acolhimento de alunos intercambistas provenientes das instituições que mantêm acordo de Mobilidade Internacional com a UFU. Serão explicitados os pressupostos teóricos, a metodologia e os passos que moldam nossa prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira, Metodologia, Processo Ensino-Aprendizagem.

### RESUMÉ

Cet article a pour objectif présenter les procédures utilisées pour l'enseignement de portugais langue étrangère à l'Université Fédérale d'Uberlândia – UFU, au moment où on accueille les étudiants d'échange provenus des institutions d'enseignement supérieur qui ont l'accord de Mobilité Internationale avec l'UFU. On explicitera les hypothèses théoriques, la méthodologie et les pas qui façonnent notre pratique dans le processus d'enseignement/apprentissage de langue étrangère.

Mots-clés : Portugais Langue Etrangère, Méthodologie, Processus d'Enseignement/Apprentissage.

### 1. Apresentação

O objetivo deste trabalho é mostrar como é conduzido o ensino de Português Língua Estrangeira - PLE - na Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - DRII - quando do acolhimento de alunos intercambistas provenientes das instituições que mantêm acordo de cooperação com a UFU. Serão explicitados os pressupostos teóricos, a metodologia e os passos que moldam a prática pedagógica dentro do processo de ensino-aprendizagem de português.

O português é uma língua que desde há muito tempo tem atingido civilizações das mais variadas possíveis, chegando ao Japão, China, Índia, Brasil, Angola, entre outros. Os portugueses foram a civilização ocidental que atingiu grande opulência marítima no século XVI. O Brasil de fala portuguesa influenciou a França com a simplicidade dos indígenas e o aspecto exótico de um país recém-descoberto. Seu vocabulário influenciou línguas como o francês, a palavra *cajou*, *jaguar* e *manioc* são de origem tupi; o japonês com as palavras *amagapa* (capa de chuva), *koppu* (copo), *botan* (botão); o inglês com *manioc*(mandioca), *marmelade* (marmelada), *samba* e *feijoada*. É uma língua falada por comunidades linguísticas do Brasil, Portugal, Açores, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Goa na Índia, Macau na China e Angola, Guiné-Bissau, Moçambique na África, e Timor Leste na Oceania. É o resgate desta língua memorável que gostaríamos de promover através deste projeto e de nossa prática de ensino, permitindo que aqueles de outros países aprendam a apreciar essa língua.

<sup>1</sup> Professor de Língua e Literatura Francesas e de Português Língua Estrangeira do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gipi@netsite.com.br

<sup>2</sup> Professor de Língua Portuguesa da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: issamu2009@gmail.com

## 2. Sobre os alunos intercambistas

Os alunos que participam deste programa são alunos que vêm de instituições de ensino superior de vários países e de vários continentes como: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Estados Unidos, França, Espanha, Japão, Taiwan, dentre outros. Esses alunos, em geral, não têm um curso de português que possa ser considerado consistente antes de vir ao Brasil. Raramente, uma ou outra instituição oferece um curso de curta duração com professores não nativos, ou os alunos procuram fazer um curso particular de português, curso esse que às vezes é de português europeu. É nesse momento que temos a contribuição da UFU que oferece o curso de PLE enquanto os alunos se encontram nessa instituição.

Ao chegar ao Brasil, os alunos participam de um encontro com a coordenação do curso de PLE e com os professores-estagiários que são os alunos de graduação. Esses alunos cursam ou cursaram a disciplina Português como Língua Estrangeira que propicia aos alunos o conhecimento teórico-metodológico, no que concerne ao ensino de PLE: descreve como é feito este trabalho, quais estratégias de ensino usar, como ensinar a língua portuguesa para um público estrangeiro e como lidar com as diferenças socioculturais. Os alunos estrangeiros podem ser alunos do Ensino Médio, estagiários, alunos de cursos de graduação, ou alunos de pós-graduação que vêm ao Brasil com a intenção de aqui permanecer por períodos que vão de seis meses a dois anos.

## 3. Sobre o curso de PLE

O curso oferece duas aulas semanais com uma hora e meia de duração, perfazendo uma carga horária total de 45 horas no final do semestre. Além das aulas, os alunos participam de um encontro semanal, conduzido pelos alunos do Estágio de Ensino de PLE, também de graduação, sobre Cultura e Civilização Brasileira. O nível do grupo pode ser BI - Básico I ou BII - Básico II, que correspondem ao nível A1 – Elementar CCEL-Quadro Comum Europeu de Língua. Fora dos horários formais de aula, os alunos também têm a possibilidade de participar de atividades culturais e esportivas oferecidas pela universidade e por outras instituições locais.

## 4. Metodologia e ferramentas

Nos primeiros encontros, os professores conduzem atividades avaliativas para fazer um diagnóstico dos alunos, conhecer o que já sabem de português e o que precisam saber. A partir desses dados, constrói-se o currículo do curso para o semestre. Esse diagnóstico permite identificar as dificuldades que os alunos têm nas áreas de fonética, morfologia, sintaxe e semântica.

Além do planejamento de curso realizado, outros materiais utilizados pelos professores são os livros *Bem-vindo*, editado pela *Special Book Service* e *Muito Prazer – Fale o português do Brasil*, editado pela *Disal* para público de PLE. Este livro é usado como acessório ao programa que é construído, à medida que os alunos vão progredindo no aprendizado da língua. O material didático preparado pelos professores são documentos autênticos, em formato texto, áudio, vídeo e *realia*.

A prática pedagógica do grupo de professores é norteada por princípios que lhes são apresentados durante o curso de graduação e em várias disciplinas que tratam do ensino de línguas estrangeiras em geral. Essa prática difere do ensino de português para brasileiros, visto que não é o ensino **sobre** a língua que é privilegiado, mas o ensino **da** língua, próximo do que Travaglia (2002) denomina de **ensino produtivo**. Ou seja, o objetivo principal do ensino é capacitar e habilitar o aluno a usar a língua nas situações comunicativas diárias. Isso significa que ao preparar sua aula, o professor levanta questionamentos sobre o conteúdo, como: Qual seria a utilidade ou praticidade do conteúdo linguístico que será trabalhado em sala? Qual é a probabilidade que o aluno terá de usar o conteúdo em seu dia a dia? Qual função comunicativa será abordada? Este princípio interfere em todo o curso, desde o conteúdo em si mesmo, as atividades a serem conduzidas, a motivação do aluno e, finalmente, a aquisição da língua como objetivo final.

A visão de multiculturalismo também fundamenta a prática em sala de aula. Há momentos em que mais de quatro nacionalidades compartilham o mesmo espaço de aprendizagem. Lidar com esta multiplicidade de identidades linguísticas e socioculturais exige do professor uma competência específica em saber como lidar com o outro. Esta capacitação é vital tanto do ponto de vista linguístico, como do sociocultural; é necessário que as atividades sejam conduzidas de forma que o resultado promova a inclusão, o respeito mútuo e a

unidade na diversidade. Um ponto positivo que o povo brasileiro tem é o de ser um povo acolhedor e amistoso, o que ajuda a minimizar este abismo que há entre as diferentes culturas e línguas. É um momento em que a identidade nacional e individual dá lugar à promoção da diversidade em todos os seus sentidos.

A plataforma *Moodle* da universidade, [www.moodle.ufu.br](http://www.moodle.ufu.br), é uma ferramenta utilizada para promover a difusão do conteúdo. Ela serve como meio de contato entre os alunos e professores, para disponibilizar o material a ser estudado em sala de aula e o material extra para a autoaprendizado e para compartilhar as apresentações preparadas pelos alunos.

The screenshot shows a Moodle forum interface. At the top, it says 'Você acessou como Márcio Issamu Yamamoto (Sair)'. The main heading is 'Português Língua Estrangeira'. Below that, there's a navigation menu on the left with options like 'Home Page', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and 'Meus cursos'. The main content area is titled 'Notícias e avisos' and contains a table of forum topics.

Tópico	Autor	Comentários	Não lida	Última mensagem
Sobre Dengue	Márcio Issamu Yamamoto	0	0	Márcio Issamu Yamamoto Sex, 3 Jun 2011, 01:33
Uma bebida brasileira - o guaraná	Márcio Issamu Yamamoto	3	0	Mathieu Hantz Seg, 30 Mai 2011, 15:11
Narração	Márcio Issamu Yamamoto	0	0	Márcio Issamu Yamamoto Qua, 27 Abr 2011, 00:05
O Idioma brasileiro	Márcio Issamu Yamamoto	0	0	Márcio Issamu Yamamoto Seg, 18 Abr 2011, 19:40
Sílios educacionais	Márcio Issamu Yamamoto	0	0	Márcio Issamu Yamamoto Dom, 3 Abr 2011, 02:19
Conjugador de verbos	Márcio Issamu Yamamoto	0	0	Márcio Issamu Yamamoto Sex, 1 Abr 2011, 02:59
A cigarra e a formiga	Márcio Issamu Yamamoto	1	0	Mathieu Hantz Oua, 30 Mar 2011, 16:47
O Alfabeto Latino	Márcio Issamu Yamamoto	0	0	Márcio Issamu Yamamoto Qui, 24 Mar 2011, 17:01

Figura1. Curso de PLE na plataforma Moodle

Todo o conteúdo linguístico ministrado é trabalhado a partir de três princípios que são: apresentação, prática e produção. O conteúdo é apresentado a partir de um material autêntico. Por exemplo, a apresentação de um cartaz informativo sobre a dengue, a partir do qual o professor pode trabalhar a forma imperativa dos verbos em português. Os alunos marcam as formas verbais; a partir da análise da vogal temática, o conteúdo é explicado. Apresenta e pratica o emprego formal, informal e impessoal deste modo verbal por meio de atividades orais. Para a produção, os alunos apresentam como fazer um prato típico de seu país ou região. Durante a execução desses três passos, procede-se a avaliação.



Figura 2. Cartaz sobre a dengue. Disponível em: < <http://www.sigaessaideia.com.br/16-04-2010/vamos-combater-a-dengue/> >. Acesso em: 12 maio 2011.

## 5. O ensino de vocabulário

O conteúdo lexical, mais especificamente o vocabulário concreto, é ensinado via *realia*, imagens como fotos, dicionários de imagens e via internet com a ferramenta de imagens. A atividade prática que os alunos desenvolvem nesta área é a confecção de um dicionário de imagens. Ou seja, a partir de um dado texto, os alunos selecionam as palavras novas - dependendo do nível de conhecimento dos alunos elas podem vir pré-selecionadas -, fazem uma pesquisa de imagens e as enviam para o professor em formato doc, juntamente com o vocábulo pesquisado. O professor faz suas considerações e as reenvia para serem refeitas ou implementadas. Ao receber a versão final do trabalho, ele é salvo em formato pdf e reenviado para os alunos. Este será um dos materiais que comporá seu trabalho final e a pasta virtual do aluno, na qual estará todo conteúdo trabalhado durante aquele semestre.

Outras formas de ensino de vocabulário usadas são: sinonímia, antonímia, colocações, expressões-fixas e análise lexical comparativa, a partir de metaplasmos. Muitas ocorrências que existem nas línguas neolatinas são justificáveis e explicadas por meio de leis fonéticas que regem as mudanças linguísticas a nível lexical. Um exemplo de como é conduzida esta abordagem é o vocábulo *dor* em português, originalmente *dōlore* em latim, *dolor* em espanhol e *douleur* em francês. O português surge oficialmente pelo fim do século XII com os documentos arcaicos mais antigos, segundo Williams (1961). Ocupa então a posição de a última das línguas românicas a se desenvolver a partir do latim. O português elimina o *l* intervocálico na linguagem informal e o mantém na linguagem formal como em doloroso(a), colorido(a) durante seu período de formação e constituição como língua. Este fenômeno é chamado de haplogogia, quando uma sílaba inteira desaparece no meio da palavra. Outro exemplo é a transformação fonética do *c* latino em *ch* francês: *château*, *chaleur*, *champs*; o que se manteve no português igual ao latim. Estes detalhes ajudam o aluno de PLE a entender melhor as nuances das transformações do latim à língua de Camões e facilita sua aquisição.

## 6. O ensino da sintaxe

A sintaxe do português é trabalhada explicitando-se a estrutura frasal no quadro, ou por meio de lâminas, como *Powerpoint*. A prática se dá por meio de exercícios estruturais, organização de frases por meio de fichas, e a escritura de textos. Os tempos verbais também podem ser ensinados em contraste, com frases nos três tempos verbais, nas quais são pontuadas as conjugações de cada um deles, isso dependendo do nível do aluno e do grupo em que ele se encontra. Ensina-se o sistema verbal português através da apresentação das conjugações, radicais e terminações. Busca-se chamar a atenção do aluno para as terminações e as mudanças que ocorrem em cada grupo, a partir das vogais temáticas *a*, *e* e *i*, principalmente quando se trata do presente do indicativo, do pretérito perfeito simples, do pretérito imperfeito e do imperativo.

Os textos são trabalhados levando-se em consideração a variedade dos gêneros textuais. São usados artigos de opinião, jornalísticos, receitas culinárias, hipertextos, textos científicos, histórias em quadrinhos, trava-línguas, contos, lendas, textos orais como vídeos, entre outros. A leitura propicia a identificação de palavras-chave no texto e questões como: quem escreve, para quem se escreve, quem são os personagens, qual história é contada, qual é a conclusão. Essas questões são formuladas obedecendo-se os objetivos segundo o plano da aula. A partir dos textos trabalha-se a formação de palavras, os gêneros masculino, feminino e epiceno, a sintaxe e a produção de sentidos. Muitos destes textos permitem ser trabalhados como pretexto para a introdução da pluralidade cultural e linguística. Por exemplo, ao se trabalhar uma lenda como o Caapora, ou um produto brasileiro como o guaraná, explora-se suas origens, sua existência, e sua identidade; a partir destes temas, constrói-se um novo tema no qual o aluno intercambista apresenta sua cultura, seus costumes e sua identidade por meio de exemplos similares provindos de sua terra-natal. Como propõe o *Cadre Comum Européen des Langues* (2000, p.12.),

“A língua não é somente um fato essencial da cultura. É também um meio de acesso às manifestações da cultura. [...] As diferenças culturais (nacional, regional, social) às quais cada um tem acesso, não coexistem somente lado a lado em sua competência cultural. Elas se comparam, se opõem e interagem ativamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada, na qual a

competência plurilíngue é uma das constituintes, ela mesma interagindo com outras constituintes”.<sup>3</sup>  
(tradução dos autores)

## 7. O ensino da fonética

O sistema fonético da língua portuguesa é trabalhado de duas formas: (i) primeiramente parte-se do modelo para que esse seja reproduzido, o aluno ouve os padrões que existem na forma de falar do público brasileiro e busca repeti-las; (ii) por meios de explicações mais fisiológicas, nas quais recorre-se à fonologia para que o aluno aprenda como articular seu aparelho fonador e reproduzir o som como ele é.

Algumas dificuldades que os alunos apresentam são os sons nasais, o som do **R**, o som de **lh**, o som do **J** e do **G**. Os sons nasais são marcados em português pelas letras **m** e **n** e pelo **til**. Algumas línguas pronunciam o **m** como som bilabial, porém o português, não! Logo, quando o aluno estrangeiro começa a fazer a relação de grafema e fonema, ele pronuncia o **m** como som bilabial, impedindo assim que o som nasal seja produzido como ele o é no português falado. Requer-se então que o professor o conduza pelos caminhos da fonética do português e habilite-o a reproduzir o som de forma nasal e não como a combinação letra=fonema.

O som do **R** apresenta algumas dificuldades para o estrangeiro, já que este som pode variar, dependendo de sua posição na palavra: no início, no meio ou no fim. Outro detalhe é como este som é pronunciado nas diferentes regiões do Brasil. O **R** [r] de um sulista não é o mesmo de um **R** [R] de um falante de Belo Horizonte para a palavra rato, sendo aquele mais vibrante e este menos. Outra consideração é quanto ao **R** duplo e o **R** simples como em **carro** e **caro**, o que é mais difícil distinguir na hora de pronunciar.

O som de **lh**, para os de fala oriental, é mais difícil do que para os de fala ocidental, já que é um fonema não recorrente em muitas outras línguas. Às vezes a comparação de palavras como Délia e velha, ajuda o aluno perceber a semelhança entre os sons e os reproduzir mais facilmente.

O som do **J** e do **G** são fonemas que exigem um trabalho detalhado para que não sejam confundidos entre si. Fatores complicadores são: geleia e jenipapo, gigolô e jirau. Nesses vocábulos os dois grafemas iniciais produzem o mesmo fonema. E quando tínhamos o trema para indicar o u pronunciado como em *lingüiça*? Agora como pronunciar palavras como guirlanda e linguística? Ou seja, o aluno terá que recorrer a ferramentas cibernéticas que tragam a pronúncia das palavras, ou a um falante nativo ou especialista como referência, e então gravar na memória a imagem acústica destes signos.

## 8. Produção dos alunos

As produções dos alunos são desenvolvidas de várias maneiras: apresentações orais, apresentações lúdicas, atividades em duplas, em grupo, textos redigidos e enviados eletronicamente, e pesquisas. Nas apresentações orais os alunos narram uma viagem que fizeram no Brasil ou no exterior compartilhando suas experiências; o pretérito perfeito e imperfeito é praticado, bem como uma quantidade considerável de vocabulário novo, já que cada região geográfica tem sua singularidade. Os alunos também descrevem seus países com suas comidas, bebidas, festas e costumes. É neste momento que encontramos certa dificuldade, pois apresentar um vegetal, uma fruta, um tempero é tratar de uma área que, em geral, é bastante específica em cada língua ou cultura. Nesses momentos se faz necessário uma tradução para que um termo não seja tido pelo outro. Numa das aulas em que os alunos estudavam a receita de uma sopa de peixes, havia a palavra manjerição. Mesmo com a visualização da imagem em um site da internet não foi possível que eles a identificassem em sua língua materna. Isto fez com que a palavra equivalente em sua língua materna fosse buscada.

Gostaríamos de tratar a produção escrita dos alunos com um parágrafo à parte, já que esta é feita usando-se como recurso as novas tecnologias e tem toda uma abordagem diferente da convencional. Ao desenvolverem

---

<sup>3</sup> « La langue n'est pas seulement une donnée essentielle de la culture, c'est aussi un moyen d'accès aux manifestations de la culture. [...] les différentes cultures (nationale, régionale, sociale) auxquelles quelqu'un a accédé ne coexistent pas simplement côte à côte dans sa compétence culturelle. Elles se comparent, s'opposent et interagissent activement pour produire une compétence pluriculturelle enrichie et intégrée dont la compétence plurilingue est l'une des composantes, elle-même interagissant avec d'autres composantes. »

uma produção textual, os alunos a enviam ao professor em documento de texto. Este documento é revisado e corrigido com notas paralelas, porém não alterado. Esta atitude é tomada com dois objetivos: (i) não “ferir” o texto original do aluno e (ii) dar a ele a oportunidade da reescrita. Além destes dois princípios, ao reescrever ou redigitar seu texto o aluno terá que (i) lê-lo novamente, (ii) refletir sobre a nota de correção, e (iii) fazer uma comparação linguística, contrapondo seu sistema linguístico com o sistema linguístico que lhe está sendo apresentado e que está sendo adquirido. Talvez algumas críticas se levantem com relação a esta abordagem de correção de produção de textos, contudo conceber a produção escrita sem o uso da tecnologia quer seja ela via o uso de um corretor ortográfico, quer seja via uma refacção conduzida pelas diretrizes de um professor, é uma realidade utópica para o século XXI. Caso a preocupação seja com a caligrafia, é importante salientar que são alunos de ensino médio, superior ou profissionais.

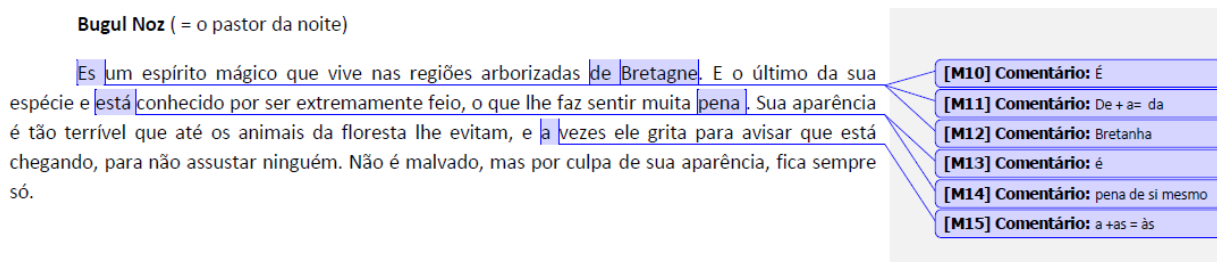


Figura 3. Exemplo de correção de textos sobre folclore bretão em editor de textos.

## 9. Avaliação

A avaliação é concebida como uma via de duas mãos: revela o desempenho e produção do aluno; mostra a competência do professor e o conduz à reflexão crítica de sua prática pedagógica. As avaliações focam as quatro habilidades linguísticas: produção e compreensão orais, produção e compreensão escritas. Diversas estratégias são usadas para que estes objetivos sejam atingidos: (i) apresentação oral de um produto típico de sua região e descrição de uma viagem; (ii) compreensão oral de vídeos de música, textos narrativos orais; (iii) produção escrita: descrição de sua família e perfil de suas nacionalidades segundo o olhar do brasileiro e o perfil do brasileiro segundo o olhar do estrangeiro; e (iv) compreensão escrita de textos folclóricos e de artigos de opinião e jornalísticos. No final do curso os alunos entregam um trabalho final no qual é feita uma retrospectiva de seu aprendizado durante o semestre. Sua concepção do que era a língua portuguesa antes de conhecê-la num contexto de imersão, quais estratégias e recursos usou para aprendê-la e uma avaliação crítica do curso são os itens abordados nessa produção textual final. Quanto à frequência, ela não é pontual, mas realizada durante todo o curso, ou seja, adota-se o tipo de avaliação continuada.

## 10. Considerações finais

Concluimos que o ensino de português como língua estrangeira é uma realidade mais concreta nas universidades brasileiras hoje do que outrora, principalmente devido à política de plurilinguismo adotada pela Comunidade Europeia, pelo MERCOSUL e pelo crescimento e visibilidade econômica brasileira nos dias atuais. Observa-se também que é uma língua que tem sido mais procurada como língua estrangeira; portanto metodologias de ensino de PLE, material didático e profissionais capacitados são uma necessidade do mercado. Neste artigo buscamos contribuir para este processo de ensino-aprendizagem de PLE, compartilhando as experiências que têm feito parte da realidade da Universidade Federal de Uberlândia, por meio de estratégias, concepções e abordagens adotadas na prática pedagógica para o ensino da fonética, léxico, morfologia, sintaxe e semântica da língua portuguesa. Esperamos contribuir para que a língua de Os Lusíadas faça cada dia mais parte do grupo de línguas estudadas e apreciadas no mundo globalizado do séc. XXI.

## Referências bibliográficas

Conseil de la Coopération culturelle Comité de l'éducation. **Cadre européen commun de référence pour les langues** - apprendre, enseigner, évaluer. Strasbourg : Didier, 2000. p. 12. Disponível em: [http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework\\_FR.pdf](http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework_FR.pdf). Acesso em: 02 maio 2011.

FERNANDES, G. R. R.; FERREIRA, T. L. S. B.; RAMOS, V. L. **Muito Prazer- Fale o português do Brasil**. Barueri, SP: Disal, 2008.

- MASIP VICIANO, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola:** um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. p. 71.
- PONCE, M. H.; ANDRADE BURIM, S. R. B.; FLORISSI, S. **Bem-Vindo!** São Paulo: Special Book Service Livraria, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8. São Paulo: Cortez, 2002. p. 39.
- WALTER, Henriette. **L'Aventure des mots français Venus d'ailleurs.** Paris: Éditions Robert Laffont, 1997. 345 p.
- WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português.** MEC/INL. Rio de Janeiro. 1961. p. 27.